

### Critérios de Pesquisa:

**Período:** 01/09/2021 a 30/09/2021

**Indexação:** "queimada" or "incêndio florestal" or "incêndio"

Documento 1/8

---

77.2021.B	Sessão Outro Evento	15/09/2021-16:16
Publ.: DCD - 9/16/2021 - PAULO GUEDES-PT -MG		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### *Sumário*

Ocorrência de incêndios criminosos nas regiões norte e noroeste do Estado de Minas Gerais. Não nomeação de gerentes para as unidades estaduais de conservação ambiental. Descaso do Governador Romeu Zema com a preservação do meio ambiente.

---

**O SR. PAULO GUEDES** (PT - MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna para denunciar o que está acontecendo no norte e no noroeste de Minas Gerais e no Vale do Jequitinhonha. A falta e a omissão dos Governos têm aumentado a cada dia crimes contra o nosso Cerrado e a nossa mata seca.

Ouvimos falar na imprensa internacional e também no Brasil sobre o desleixo do Governo Bolsonaro com a Amazônia. E Bolsonaro está sendo copiado em Minas Gerais pelo Governador Romeu Zema, que no início do Governo anunciou, fez um estardalhaço, que iria cortar gastos, que iria vender o helicóptero, que iria vender o jato, mas, na verdade, o que ele vendeu foram os aviões de combate a incêndio que nós tínhamos no norte de Minas, em Januária.

As maiores unidades de conservação que nós temos estão no norte do Estado. Dessas unidades de conservação, oito delas estão sem gerente. Isso mostra o desleixo do Governo Zema para com o meio ambiente no norte do Estado. A mata seca está agonizando, e o nosso Cerrado também. E eu venho aqui cobrar, porque esta semana recebi diversos relatos e vídeos de Brasília, de Minas, de Januária, de Cônego Marinho, de Montes Claros, de Janaúba, de Salinas, de Manga, da região inteira, com denúncias sobre os incêndios criminosos que estão acabando com o nosso Cerrado, destruindo os pequizeiros, destruindo toda a fauna e a flora da nossa região. E o Governo Zema até agora não tomou nenhuma providência, a não ser vender os aviões

que combatiam os incêndios na região. Os nossos parques estaduais estão sem gerente, em verdadeira situação calamitosa.

Portanto, Governador, está na hora de mudar o discurso. Já são 3 anos de governo. Não dá mais para ficar no blá-blá-blá de que não tem recursos. O senhor disse que iria economizar vendendo o helicóptero, vendendo as aeronaves do Governador, mas as aeronaves que foram vendidas foram as de combate a incêndio do norte de Minas. Nós não aceitamos isso. Essas aeronaves estão fazendo uma falta tremenda, estão fazendo muita falta, porque eram fundamentais no combate aos incêndios não só nas unidades de conservação, mas também em todo o norte de Minas.

Sr. Presidente, peço que esta fala seja divulgada no programa *A Voz do Brasil*.

---

Documento 2/8

---

107.2021	Sessão Deliberativa Extraordinária	-22/09/2021-
	CD	17:52
Publ.: DCD - 9/23/2021 -	GIOVANI CHERINI-PL -RS	
CÂMARA	DOS	COMO LÍDER
DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	DISCURSO

---

### ***Sumário***

Defesa de diversificação da matriz energética brasileira. Importância de regularização fundiária para combate às queimadas no País. Necessidade de votação pela Casa do Projeto de Lei nº 490, de 2007, sobre a alteração da Lei nº 6.001, de 1973, relativa ao Estatuto do Índio. Defesa de acatamento, pelo Supremo Tribunal Federal, da tese do marco temporal na demarcação de territórios indígenas.

---

**O SR. GIOVANI CHERINI (PL - RS. Como Líder. Sem revisão do orador.)** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu quero falar neste espaço de Liderança sobre três temas. O primeiro é a economia verde e as energias renováveis; o segundo são as queimadas; e o terceiro é a questão indígena no Brasil.

Quanto ao primeiro tema, acendeu um sinal vermelho no Reino Unido e no restante da Europa em função de os países terem adotado só uma linha, a linha da economia verde, da energia verde. Sabem o que vai acontecer no Reino Unido e no restante da Europa? Vai faltar comida, vai faltar gás, porque a fonte de energia adotada não é suficiente.

Qual é a solução? O Brasil tem a solução. A solução é a energia verde, a economia verde mais as demais fontes energéticas. O Brasil tem a



energia hidrelétrica, tem o carvão do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, tem o petróleo, tem a energia nuclear e investe na energia solar, na energia eólica e na energia da biomassa. Por que ter uma só fonte se há uma necessidade mundial de se valorizarem todas as fontes energéticas existentes? O Brasil é muito rico e pode utilizar todas essas fontes energéticas.

Quanto às queimadas, sabem por que acontecem tantas queimadas no Brasil? Porque as terras não têm dono. Falta dono para as terras. É preciso fazer a regularização fundiária neste País. Nas terras que não têm dono, qualquer um pode jogar um palito de fósforo. Às vezes fazem queimadas até para atingir o Presidente da República. Muitas e muitas vezes, as queimadas são propositais e acabam prejudicando até mesmo quem iniciou o fogo. Então, em relação às queimadas, é preciso que haja uma grande mudança.

Quanto ao terceiro tema - depois vou passar alguns minutos para o Deputado José Rocha -, destaco a tragédia iminente se o marco temporal for votado no STF.

Haverá uma grande e devastadora tragédia no nosso País, afinal o índio não precisa de mais terra, o índio precisa é de poder explorar suas terras. Nós precisamos votar aqui a PL 490/07, que regulariza definitivamente a questão do marco temporal.

Aliás, 14% do território nacional é suficiente para 600 mil índios. Para que mais terra? Para deixar a terra abandonada? Para queimar? Para acontecerem as queimadas e dizerem que foi o Bolsonaro que mandou queimar? É isso que acontece com todos os nossos centros de proteção, que infelizmente acabam incendiados porque ninguém cuida deles, porque o Estado não sabe cuidar.

Por isso, para as queimadas e a questão indígena no Brasil, nós temos a solução, que é o respeito ao marco temporal da Constituição de 1988.

Que todos os Deputados saibam disto: todos os Estados serão atingidos. O Rio Grande do Sul tem 102 áreas cujos processos correm em segredo de Justiça. O objetivo é haver mais áreas indígenas. Vão ter que buscar índios não sei onde.

Nos Estados Unidos, os índios têm 3% do território nacional. Aqui, os 600 mil índios têm 14% do território, o que dá 200 hectares para cada índio no Brasil. A área corresponde à Alemanha e à França juntas. Aliás, só a área da Raposa Serra do Sol corresponde a Portugal inteiro. Quantos índios há lá? Não há 30 mil índios.

O índio precisa de dignidade. O índio quer celular. O índio quer

caminhonete. O índio quer poder explorar as suas terras. O índio não quer ser um museu. E esta Casa vem aqui dizer que os índios são uns coitadinhos. Eles são uns coitadinhos porque existe uma FUNAI, que não serve para nada, porque existe uma SESAI, que não serve para nada. O índio é cidadão brasileiro, tem que ser respeitado, e não ser tratado como mendigo a serviço dos caciques, que infelizmente mandam nas aldeias e não respeitam a democracia, a dignidade nem a cidadania.

Por isso, esse marco temporal vai significar o fim da agricultura brasileira se ele for novamente feito da forma como o STF começou a fazê-lo ao não reconhecer aquilo que está na Constituição de 1988. Nela estabeleceu-se marco temporal: as áreas onde houvesse índios na data da promulgação da Constituição seriam demarcadas.

Nós agricultores brasileiros não queremos nenhum hectare de terra que está lá com os índios. Nós só não queremos que sejam retiradas de agricultores propriedades com mais de 100 anos, cujos donos têm título, têm escritura pública.

Se índio precisasse de terra no Brasil, eu concordaria com o pleito deles aqui neste plenário. No entanto, conceder mais terras para quem já é latifundiário é um absurdo.

Deputado José Rocha, por favor.

---

Documento 3/8

---

111.2021	Sessão Deliberativa Extraordinária	-28/09/2021-
	CD	18:24
Publ.: DCD - 9/29/2021 - LEO DE BRITO-PT -AC		
CÂMARA	DOS	COMO LÍDER
DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	DISCURSO

---

### ***Sumário***

Perplexidade ante a utilização de pacientes da Covid-19 como cobaias no tratamento precoce da doença, e a emissão de atestados de óbitos fraudulentos, segundo o depoimento prestado à CPI da Covid pela advogada de médicos da empresa de assistência médica Prevent Senior. Superação da marca de 595 mil mortes no País pelo coronavírus. Responsabilidade do Presidente Jair Bolsonaro pela maioria das mortes ocorridas no Brasil pela doença viral. Inexistência, no âmbito do Governo Federal, de projeto de desenvolvimento do País. Elevação dos preços do gás de cozinha, de alimentos e de combustíveis. Inexistência de motivos para comemoração dos mil dias do Governo Jair Bolsonaro. Descaso do Presidente da República com a educação e o meio ambiente. Apelo ao Presidente Arthur Lira de abertura de processo de impeachment contra o mandatário da Nação. Anúncio da realização de

manifestações nacionais contra o Presidente Jair Bolsonaro, no dia 2 de outubro de 2021.

---

**O SR. LEO DE BRITO** (PT - AC. Como Líder. Sem revisão do orador.)  
- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, povo brasileiro que nos assiste neste momento pela *TV Câmara*, pela *Rádio Câmara*, pelos órgãos de comunicação da Casa, eu venho neste momento à tribuna, pelo tempo da Liderança do Partido dos Trabalhadores, primeiro, para falar da minha perplexidade, que eu acho que é a perplexidade de todo o povo brasileiro, ao assistir, hoje, por horas e horas, na CPI da COVID-19, àquele depoimento contundente, muito forte, da advogada dos médicos da Prevent Senior, que atestou de maneira muito clara, na verdade, a forma como foram tratadas aquelas pessoas, que, em média, diga-se de passagem, têm 68 anos.

Essa empresa atende pessoas idosas, Deputada Erika, e elas foram simplesmente utilizadas, agora, na pandemia da COVID-19, como cobaias, infelizmente. Essas pessoas sofreram grandemente. Aliás, muitas delas não foram internadas porque tiveram que passar por um tratamento precoce como forma de comprovar uma tese levantada pelo Presidente Jair Bolsonaro e pelo seu gabinete paralelo, inclusive com a participação do Ministério da Economia. Então, nós tivemos ali casos de fraude em atestados de óbito, tivemos a utilização daquele espaço médico para uso de pessoas como cobaias, isso no Brasil, em pleno século XXI.

É estarrecedor o que aconteceu, é estarrecedor o que nós estamos vendo. As autoridades, o Ministério Público, a polícia, os conselhos de medicina precisam ir a fundo nessas situações. Aonde nós chegamos? A pandemia hoje está levando mais de 595 mil brasileiros. Famílias estão perdendo seus familiares no Brasil todo. Daqui a pouco, nós vamos chegar a 600 mil mortes, tamanha é a negligência, tamanha é a omissão. Isso é o retrato, senhoras e senhores, de um país que, sob a Presidência do Bolsonaro, está doente. O nosso País está doente!

O Presidente, desde o início da pandemia, negou vacinas. O Presidente, desde o início da pandemia, negou a doença. O Presidente e sua turma, além do negacionismo, transformaram a questão da pandemia num negócio, com superfaturamento de vacinas, com favorecimento de determinados grupos empresariais. É literalmente impressionante. O Brasil está doente, e, infelizmente, muitas vidas - centenas de milhares - que poderiam ter sido salvas não o foram.

Aí, o Sr. Presidente da República veio, no dia de ontem, comemorar mil dias do seu desgoverno. O que nós estamos vendo hoje é literalmente um desgoverno.



Todos nós que convivemos com o Presidente da República aqui como Deputado sabíamos que ele não tinha vocação para ser Presidente da República. Jamais, em momento algum, sentou na cadeira de Presidente da República para gerenciar o Brasil, para cumprir o papel que um Chefe de Estado deveria cumprir, que é o papel de unir a Nação e trazer um projeto de desenvolvimento para o nosso País. Esse projeto não existe.

Nós estamos vendo a situação de sofrimento por que hoje o Brasil passa de norte a sul, de leste a oeste. Ontem, uma jovem que tinha uma filha de 8 meses, Deputada Talíria - V.Exa. falou de maneira tão eloquente sobre a importância das mães brasileiras! -, faleceu porque estava utilizando álcool para produzir os seus alimentos. É um absurdo o que está acontecendo. O preço do gás de cozinha está ultrapassando 100 reais. Em alguns lugares, como no meu Estado, o Acre, já chega a 130 reais. Além disso, há o aumento no preço dos alimentos. Antes, a população fazia churrasco, comia picanha. Hoje, está comendo pé de galinha, está comendo osso. Os preços de todos os alimentos estão aumentando. Os preços dos combustíveis, que inclusive fazem parte da cadeia produtiva, estão nas alturas: 6 reais, 7 reais. Há um Município no Estado do Acre em que já chega a quase 9 reais o preço da gasolina, Deputado Zé Neto. É esse o Brasil que Bolsonaro comemora. Eu não sei em que país esse Presidente da República vive.

E, quando questionado, Deputada Alice Portugal, o Ministro da Economia... O Presidente da PETROBRAS, quando foi questionado sobre o preço do gás, riu, riu na cara da pessoa. Quando são questionados, eles dizem: "*Não, isso é questão do mercado internacional, isso não é com a gente, isso é com os Governadores*". Que recado eles estão dando para a nossa população, que está sofrendo? O País não tem Governo, o País é uma nau à deriva. Literalmente, o nosso País hoje é uma nau à deriva.

Vamos comemorar o que desses mil dias? O que nós vamos comemorar? Eu pergunto para as senhoras e os senhores que estão nos assistindo neste momento, no Brasil inteiro: o que melhorou na sua vida nesses mil dias de Governo do Bolsonaro?

No que diz respeito à educação, as nossas universidades estão em tempo de fechar, e o Ministro da Educação diz que os alunos que são portadores de deficiência atrapalham a sala de aula. Milhões de jovens pobres, graças a uma decisão do Supremo Tribunal, agora vão poder fazer o ENEM. Foi a educação que melhorou? O Governo despreza a educação, diz que a universidade tem que ser para poucos, ataca as universidades e agora quer fazer uma reforma administrativa que vai privatizar tudo, que vai contratar inúmeros servidores temporários por

até 10 anos.

É esse o projeto? Neste Governo, até as bolsas do Programa Especial de Treinamento - PET estão atrasando. Eu quero fazer este registro aqui e pedir providências do Ministério.

Nós vamos comemorar as reformas que passaram a ser feitas nesses mil dias, assim como as reformas que foram feitas lá atrás, como as terceirizações, como a reforma trabalhista, que ia gerar milhões e milhões de empregos - nós ouvimos alguns dizerem isso nesta tribuna - , como a reforma da Previdência, que na verdade prejudicou os servidores públicos e os trabalhadores rurais? Nós vamos comemorar essa reforma administrativa que destrói o serviço público, de que o brasileiro e a brasileira tanto precisam?

Então, não há o que comemorar. Nem voo de galinha a economia brasileira está dando. O dólar está alto. O Brasil não cresce. Nós temos no nosso País hoje 15 milhões de desempregados, 6 milhões de desalentados, pessoas que estão há mais de 2 anos procurando emprego sem conseguir achar, e 33 milhões de brasileiros em subempregos, trabalhando menos do que eles poderiam. Meu Líder Bohn Gass, é isso que nós vamos comemorar nesses mil dias de Governo Bolsonaro?

Quanto ao meio ambiente, o Brasil está em chamas, com recordes de desmatamento na Amazônia, no Pantanal, e hoje é um pária internacional. Falar do Brasil hoje, em qualquer lugar do mundo, é motivo de chacota ou motivo de desrespeito, porque, com o Presidente da República que nós temos, o País não se dá o respeito.

Então, é esse o alerta que nós temos que fazer para a população. Por isso é que vários partidos - não só nós da Oposição - se agregaram. Mais de 20 crimes foram cometidos por esse Presidente que aí está, e nós precisamos, Presidente Arthur Lira, que seja aberto, sim, o processo de *impeachment*.

Por isso, no dia 2 de outubro, estaremos todos - sindicatos, pessoas, brasileiros e brasileiras - nas ruas pelo "Fora, Bolsonaro!".

---

Documento 4/8

---

83.2021.B	Sessão Outro Evento	28/09/2021-15:04
Publ.: DCD - 9/29/2021 -	GLEISI HOFFMANN-PT -PR	
CÂMARA	DOS BREVES	BREVES
DEPUTADOS	COMUNICAÇÕES	COMUNICAÇÕES
		DISCURSO

---



## **Sumário**

Inexistência de motivos para comemoração dos mil dias do Governo Jair Bolsonaro. Responsabilidade do Presidente da República pela maioria das mortes ocorridas no País pela Covid-19. Elevação dos índices inflacionários e dos preços de alimentos, de combustíveis, do gás de cozinha e das tarifas de energia elétrica. Cenário de desemprego, miséria e fome reinante no País. Agravamento das queimadas e do desmatamento no Brasil. Imediata abertura de processo de impeachment contra o Presidente Jair Bolsonaro.

---

**A SRA. GLEISI HOFFMANN** (PT - PR. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente, colegas. O Governo lançou uma campanha para comemorar os seus mil dias de administração. E eu pergunto: o que este Governo vai comemorar? Os 600 mil mortos da COVID, sendo que ele deu causa à maioria dessas mortes? E nós estamos vendo exatamente isso na CPI da COVID quando aqueles envolvidos com a empresa Prevent Senior dizem que faziam o tratamento precoce porque era mais barato internar.

O que ele tem a comemorar? A inflação que voltou ao Brasil? Depois de 21 anos, nós temos inflação de dois dígitos. O preço dos alimentos está pela hora da morte! As pessoas vão ao mercado e veem o feijão mais caro, o arroz mais caro, a carne mais cara. Estão comprando pé de galinha, ossos para fazer sopa. Nem ovos mais comem, porque é muito caro.

Vai comemorar o quê? A fome que voltou ao Brasil, esta outra praga que nós já tínhamos debelado? Hoje, 19 milhões de pessoas estão abaixo da linha da pobreza, estão vivendo com menos de 89 reais por mês. Olha, ele voltou com duas pragas que nós havíamos debelado neste País: a inflação e a fome.

Ele vai comemorar o que nesses mil dias de Governo? Os 15 milhões de desempregados, que ele disse que tiraria do desemprego? Os 30 milhões de subempregados, que estão em serviços precários e se viram para sobreviver com baixa renda? É isso que ele vai comemorar?

Ou ele vai comemorar o aumento do preço da gasolina? O aumento do preço da gasolina, sim, porque a gasolina já teve seu preço aumentado 107 vezes desde que Bolsonaro assumiu: 51%; o *diesel*, 95 vezes. Hoje teve mais um aumento, mais de 25%. E o gás de cozinha, é isso que ele vai comemorar? O gás de cozinha subiu 85,4%! Ou ele vai comemorar a queimadura das pessoas com álcool quando tentam cozinhar, porque não têm dinheiro para comprar o gás de cozinha?

Não, eu acho que ele vai comemorar mesmo é a distribuição dos lucros e dividendos da PETROBRAS, porque, nesta política de preços escorchantes, a PETROBRAS deu um lucro de 91 bilhões de reais.



Cinquenta e seis bilhões foram divididos entre os acionistas privados em cima da dor do povo brasileiro, que paga esse horror de aumento.

Ou ele vai comemorar o aumento da conta de luz, que já está 58% mais cara? E eles impediram a ELETROBRAS de fazer investimentos para melhorar o sistema e baratear a conta. Aliás, autorizaram a venda da ELETROBRAS. De novo, o privado vai ganhar com o lucro desta empresa.

Ou ele vai comemorar o recorde de desmatamento que houve agora em agosto? Nos últimos 10 anos, este foi o maior desmatamento que o Brasil teve para o mês de agosto: 1.606 quilômetros quadrados. E enquanto a Amazônia é desmatada, enquanto o Pantanal pega fogo, menos chuvas nós temos. São menos chuvas, menos energia, mais problemas na produção de alimentos.

É isso que vai comemorar Bolsonaro? Ele deveria ter vergonha de lançar um programa de comemoração de mil dias. Ele deveria, se tivesse decência, sair da cadeira em que ele está, porque ele não tem competência.

Por isso, vamos às ruas no dia 2!

É *impeachment* e fora, Bolsonaro!

---

Documento 5/8

---

84.2021.B	Sessão Outro Evento	29/09/2021-13:40
Publ.: DCD - 9/30/2021 - NILTO TATTO-PT -SP		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### ***Sumário***

Incompetência do Presidente Jair Bolsonaro. Propensão natural do Presidente da República para a geração de crises. Inexistência de motivos para comemoração dos mil dias do Governo Jair Bolsonaro. Indiferença do Chefe da Nação diante do sofrimento do povo brasileiro, da queda da renda média dos trabalhadores, da escalada da inflação, dos preços e do desemprego no País. Vinculação entre a aproximação da marca de 600 mil mortes no Brasil pela Covid-19 e o negacionismo do Presidente da República com relação à doença viral. Devastação do meio ambiente pelo Governo Jair Bolsonaro. Anúncio da realização de novas manifestações no Brasil contra o Presidente da República.

---

**O SR. NILTO TATTO (PT - SP. Sem revisão do orador.) - Obrigado,**

Presidente Gilberto Nascimento, Sras. e Srs. Parlamentares.

O Brasil chegou à marca dos mil dias do Governo Bolsonaro - "Governo", entre aspas, porque, talvez, na história da nossa República, nenhum dos 37 Presidentes anteriores a Bolsonaro tenha sido tão incompetente e tão pouco disposto a governar de fato o País.

Li nos jornais esses dias uma matéria que até assusta: o Presidente viveu cem crises de Governo, uma média de três por mês, muitas delas, criadas pelo próprio Bolsonaro. É impossível um País viver tanto tempo sem Governo, tendo um Chefe de Estado que alimenta o caos para sobreviver.

Se há uma marca dos mil dias do Governo Bolsonaro, podemos dizer que é a falta de vergonha na cara. São mil dias de vergonha; de indiferença com o sofrimento do povo; de absoluto desprezo pelos mais de 9 milhões de brasileiros que passaram a ser extremamente pobres no Governo Bolsonaro. Há descaso com a renda média do trabalhador, a menor desde 2017, sem aumento real do salário mínimo. Há inflação alta; os preços sobem a todo tempo; e o Presidente diz, em tom de quem tira sarro com a cara do povo brasileiro, que "*nada é tão ruim que não possa piorar*". Há 14 milhões de desempregados e quase 600 mil mortes pela COVID-19, fora as subnotificações, diante do negacionismo criminoso estimulado pelo Presidente e seus asseclas.

Na área ambiental, o Governo brasileiro é o mentor intelectual da maior desregulamentação de leis ambientais da história, favorecendo a atuação de criminosos e destruindo os biomas brasileiros. Dados do INPE apontam que o desmatamento em 2021 deve ser tão alto quanto o de 2020. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, foram 8.793 quilômetros quadrados destruídos. A queimada segue ocorrendo, enquanto o Governo, na prática, fica de braços cruzados. Além disso, 1.257 novos agrotóxicos foram liberados.

O Governo da vergonha está acabando com o Brasil - fora, Bolsonaro, já! Por isso, no dia 2, agora, no próximo sábado, o povo vai às ruas por mais vacina, por comida no prato, contra a carestia e contra a PEC da reforma administrativa, aquela que vai acabar de vez com o serviço público.

Sr. Presidente, solicito que este discurso seja divulgado pelos meios de comunicação da Casa e no programa *A Voz do Brasil*.

Obrigado.

Publ.: DCD - 9/30/2021 - LEONARDO MONTEIRO-PT -MG

CÂMARA  
DEPUTADOS

DOS BREVES  
COMUNICAÇÕES

BREVES  
COMUNICAÇÕES  
DISCURSO

---

### *Sumário*

Congratulações ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais, pelo combate a incêndio criminoso no Parque Natural Municipal de Governador Valadares. Desestruturação dos órgãos de fiscalização ambiental pelo Governo Jair Bolsonaro.

---

**O SR. LEONARDO MONTEIRO** (PT - MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nós estamos na base do Corpo de Bombeiros instalada no Parque Natural Municipal de Governador Valadares. Estão combatendo um incêndio criminoso aqui no parque, na área de preservação ambiental na Ibituruna.

Nós temos visto a política de desmonte do Governo Bolsonaro, que desmontou os órgãos de fiscalização ambiental, como o IBAMA, como o ICMBio. Além disso, a postura do Governo e a postura pessoal do Presidente são de incentivo ao fogo, incentivo ao incêndio. Inclusive, criaram e celebraram o "Dia do Fogo" no nosso País. Nós estamos vendo acontecer agora um incêndio criminoso no Pico da Ibituruna, que está queimando a nossa Ibituruna. Como Deputado Federal de Minas Gerais, da nossa região de Governador Valadares, quero denunciar esse absurdo que está acontecendo no Pico da Ibituruna, que é um símbolo para a nossa cidade de Governador Valadares.

Viva Ibituruna! Vamos combater esse incêndio, vamos combater esse crime.

Parabéns ao Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, de Valadares, que está fazendo um trabalho hercúleo para defender a nossa Ibituruna. Sr. Presidente, está aqui um grupo de pessoas do Corpo de Bombeiros e da comunidade tentando abafar o incêndio que queima a nossa Ibituruna.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

---

Documento 7/8

85.2021.B

Sessão Outro Evento

30/09/2021-10:48

Publ.: DCD - 10/1/2021 - NILTO TATTO-PT -SP

CÂMARA  
DEPUTADOS

DOS BREVES  
COMUNICAÇÕES

BREVES  
COMUNICAÇÕES  
DISCURSO

### *Sumário*

Agravamento da fome e reajuste nos preços de alimentos no País. Aumento das queimadas, da violência no campo e do desmatamento, notadamente na região amazônica. Paralisação das demarcações de terras indígenas e de territórios dos quilombolas. Prática de corrupção pelo Governo Jair Bolsonaro na compra de vacinas contra a Covid-19. Anúncio da realização de manifestações no País a favor do afastamento do Presidente da República, no dia 2 de outubro de 2021.

---

**O SR. NILTO TATTO (PT - SP. Sem revisão do orador.)** - Sr. Presidente, caros colegas Parlamentares, o novo Brasil de hoje é o daquelas imagens degradantes que estão nas redes sociais e nos jornais do Rio de Janeiro, no bairro da Glória, da população em situação de rua disputando ossos.

O novo Brasil é o daquela imagem degradante do Presidente da República com seus assecclas comendo *pizza* em Nova York.

O novo Brasil é aquele que bate recordes na produção da agricultura, mas tem uma inflação dos alimentos que passa dos 50%, 60%, 70%, dependendo do item.

O novo Brasil é aquele em que o Ministério do Meio Ambiente tinha 1 bilhão de orçamento e o diminuiu para 50%; em que os gastos militares na Amazônia cresceram 178% e voltamos a bater recordes de desmatamento.

O novo Brasil que se propala é aquele onde o desmatamento aumenta, as queimadas aumentam, a violência no campo aumenta, e onde paralisa-se a demarcação de terras indígenas e de territórios quilombolas.

O novo Brasil é o Brasil da fome, é o Brasil que pratica o crime de corrupção em plena pandemia. Eu pergunto para as pessoas que perderam parentes, entes queridos o que pensam desse Governo que praticou atos corruptos, fez tramoia, no momento em que tínhamos o maior índice de contaminação por COVID e por mortes pela COVID, justamente naquele momento. Em plena pandemia os ricos ficam mais ricos. Está acontecendo isso no mundo todo, mas o Brasil está em primeiro lugar em concentração de renda em plena pandemia.

Por isso, no dia 2, no sábado que vem, o povo vai para as ruas protestar e dizer: "Fora, Bolsonaro!". Ninguém aguenta mais esse Governo da morte, da destruição ambiental; Governo que gera desemprego, que gera fome, que libera cada vez mais venenos para chegar à mesa no dia a dia daqueles que ainda conseguem comprar

comida. Volto a dizer, esse Governo é da morte, do desemprego.

Por isso, reitero, o povo vai para as ruas, no próximo sábado, protestar por mais vacina, em defesa da saúde, contra essa reforma administrativa, que vai matar de vez os serviços públicos.

Vamos todos para as ruas no sábado contra Bolsonaro. Fora, Bolsonaro!

---

Documento 8/8

---

85.2021.B	Sessão Outro Evento	30/09/2021-11:04
Publ.: DCD - 10/1/2021 - IVAN VALENTE-PSOL -SP		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

---

### ***Sumário***

Envolvimento do Presidente Jair Bolsonaro na disseminação de fake news, em corrupção e no esquema criminoso das chamadas rachadinhas, apropriação de parte dos salários de assessores e funcionários de gabinetes parlamentares. Tentativa do Presidente da República de promoção de golpe de Estado, por ocasião do transcurso do Dia da Independência do Brasil. Escalada das espirais inflacionárias, dos preços de combustíveis, de alimentos, de energia elétrica, da fome e do desemprego no País. Crises hídrica e energética reinantes no Brasil. Ocorrência de queimadas na Amazônia e no pantanal sul-mato-grossense. Não abertura, pelo Presidente Arthur Lira, de processo de impeachment contra o Presidente da República. Realização de manifestações no País a favor do afastamento do Presidente Jair Bolsonaro, no dia 2 de outubro de 2021.

---

**O SR. IVAN VALENTE (PSOL - SP. Sem revisão do orador.)** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós estamos vivendo um momento particularmente importante da vida nacional. Nós entendemos que Bolsonaro está chegando ao limite.

É um Governo da corrupção, da "rachadinha", da milícia, um Governo produtor de *fake news*, mas um Governo também agora em desespero. Tentou um golpe de Estado no dia 7 de setembro, e viu que não é viável nem possível. Agora ele está desesperado com o processo inflacionário, com a escalada de preços, com o aumento da fome - estão aí as passeatas e os saques a caminhões com ossos -, com o desemprego gigante - há quase 50 milhões de pessoas desempregadas, 15 milhões de desempregados, 6 ou 7 milhões de desalentados, só informais -, com a doença, que não cede, porque o Presidente faz campanha contra a vacinação. Está lá o Ministro preso

em Nova York, contaminando. Todos são contaminantes.

Hoje mesmo ele espalhou *fake news* sobre a vacina da Pfizer. Ele é contra a vacinação, contra a saúde pública. E, logicamente, ele está desesperado com o preço dos combustíveis, porque isso é responsável pela escalada inflacionária, além da tarifa da energia elétrica, da crise hídrica e da crise energética.

Isso tudo tem a ver com a visão deles de queima da Amazônia e do Pantanal. Hoje o Brasil é um pária internacional. Mas, mais do que isso, ele quer soluções mágicas, acompanhado de Arthur Lira, que hoje é o sustentáculo dele na luta contra o *impeachment*. Ele está sentado em cima de 130 processos e pedidos de *impeachment* com crime de responsabilidade explícito.

Então, o que nós queremos dizer é o seguinte: na saída dos combustíveis, é óbvio, a PETROBRAS é uma empresa que já está privatizada. Interessa mais satisfazer aos acionistas lá em Nova York do que ao povo.

E a resposta popular às *fake news*, à mentira, à miséria e a tudo o que o Governo Bolsonaro está fazendo de destruição vai estar nas ruas no dia 2 de outubro.

Dia 2 de outubro é o dia de dar um basta a esse Governo da destruição nacional, da negação da ciência, o Governo da morte, o Governo que quer destruir a educação e a saúde pública no nosso País.

Fora, Bolsonaro! *Impeachment* já! Todos às ruas no dia 2 de outubro!

Obrigado, Presidente.

---